

# Tertúlias da Feira do Livro de Viana acontecem na Biblioteca

A proximidade da nova Biblioteca Municipal motivou a alteração do local da realização das Tertúlias com autores, ao longo da Expo/Feira do Livro de Viana do Castelo, deixando a "Tenda das Tertúlias" e passando para a cafetaria daquela.

O "espírito é o mesmo" garantia a Vereadora da Cultura durante a apresentação das vigésima oitava edição da "festa do livro" e a décima segunda da Lusofonia, a decorrer de sábado até ao próximo dia 20, agora com a proximidade da nova infra-estrutura não se justificava continuar naquele espaço que passa a ser ocupados pelos mais jovens.

Pelos mesmos motivos acabou a "Biblioteca de Jardim", contudo a animação para os mais novos continua "essencialmente" a mesma, entre das 21h e as 23h, só que no espaço deixado pelas tertúlias, garantiu Rui Viana.

A Feira do Livro de Viana do Castelo, que segundo os livreiros é a terceira em vendas e a primeira em vendas de literatura infanto-juvenil, a nível nacional, continua a registar "recordes", garante a Vereadora, que se traduzem num aumento em cerca de "vinte por cento de stands" que serão ao todo 55 e na presença de 70 edi-



toras.

Ao longo destes dias da festa do livro, serão editados 11 novos volumes, dos quais apenas dois dizem respeito às comemorações dos 750 anos do Foral afonsino, com destaque para o segundo volume da "História de Viana" respeitante aos séculos XVII e XVIII, e outros tantos não são de autores vianenses.

A Feira abre com uma "homenagem" a Júlio Resende, que traz à cidade uma exposição plástica denominada "Sentido de um trajecto – Resende em Viana do Castelo", com o lançamento do "Catálogo de Pintura do Mestre Júlio Resende" apresentado pela crítica de arte Laura Castro.

Neste primeiro dia será igualmente lançado um ro-

mance sobre Viana. Orlando Ferreira Barros apresenta a sua obra "Os filhos do Lima – Rio".

Pela feira vão passar, entre outros autores portugueses, Mário Cláudio, Jacinto Lucas Pires, Fernando Pinto do Amaral, Alice Vieira. Entre os lusófonos destaque para José Eduardo Agualusa, Ana Mafalda Leite, Corsino Fortes, de quem vai ser reeditado a obra "A cabeça calva de deus". A autarquia está a "re-convidar" os autores lusófonos que já passaram pela feira com o intuito de lhes pedir que escrevam um texto sobre Viana que será depois editado no contexto das efemérides comemorativas do Foral.

No Minho, sublinhou Cunha Leal, tudo gira à vol-

ta da festa. Por isso, a Feira, no que toca a animação de palco, de novo colocado próxima da ponte Eiffel, abre com a "Festa do Cavaquinho", trazendo ao Jardim marginal um conjunto de alunos de escolas deste instrumento cada vez com maior divulgação no concelho.

Haverá muita música popular com prata da casa, como Né Bastos, Canário e Amigos, Zé Agostinho e Companhia, Fados e Guitarradas, música portuguesa pop jazz e pimba com Toy, entre outras. Com intérpretes nativos ou locais haverá ainda muita música ligada aos países lusófonos.

Por tudo isto, o orçamento da Feira do Livro de Viana do Castelo, incluindo as compras para a Biblioteca, ascende a 45 mil euros.